

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	15600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	25000
» 6 »	15050
» sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 728

BRAGA—QUINTA-FEIRA 20 DE
DEZEMBRO DE 1877

A Igreja e o Estado.

(Conclusão)

Nos tempos em que não havia imprensa livre, a recusa do assentimento *(placet)* obstava a que se publicassem as decisões conciliares ou pontificias, que ficavam porisso occultas aos fieis; mas agora que os jornaes apesar da recusa do *placet*, publicam essas decisões, que desde logo obrgam a consciencia, a recusa d'elle é pelo menos pueril. Lembra-nos ella o régulo africano que só dá licença para jantarem aos reis do mundo, assim que acabou de jantar: elles vão jantando mesmo sem licença, e deixam ao rei o cuidado de *ateitar* a rebelde carapinha.

Poderá o «Jornal do Commercio» com a sua sciencia dizer-nos quando, onde e porque surgiu o supposto direito? quem o concedeu ao imperante? encontra-se porventura no Evangelho algum texto que o auctoris? Não; todavia não faltam os que repellem a ignorancia de Cesar nas coisas religiosas. E' quanto basta para condemnal-o. Em Portugal só começou no seculo XVIII, tem data recente; e é tão posterior ao Concilio de Trento, e tão anterior ao do Vaticano, que, facilmente se reconhece, não pôde chamar-se-lhe compensação; e que podesse, não deixaria de ser *direito* usurpado. Não somos nós a dizel-o, confessa-o o proprio articulista dizendo:

«Só as religiões de origem humana estão sujeitas a mudanças no fundo e na fórma, na doutrina, que interessa á fé, e na disciplina, que interessa aos costumes (1). A catholica, cuja fonte é o Evangelho, não pôde estar subordinada aos caprichos do Vaticano, nem ás deliberações dos fanaticos que ahí imperam arrogando-se o direito de dirigirem a seu bel praser a Igreja».

Permitta-nos que lhe digamos o tão conhecido *mulato nomine de te fabula narratur*. O Papa, que é o nome escondido sob a palavra «Vaticano», está muito superior a caprichos; pois se assim não fosse teria Deus enganado os fieis, ordenando-lhes que o ouvissem, e aos bispos unidos com elle, quando disse aos Apostolos unidos com Pedro: «*O que a vós ouve, a mim ouve; e o que a vós despreza, a mim despreza. E quem a mim despreza, despreza aquelle que me enviou.*». E' pois ao Papa que Deus incumbiu de «exercer sobre todos os actos relativos á fé, á lei ecclesiastica e aos costumes religiosos, a mais rigorosa vigilancia». Não é ao poder civil que pertence tomar «conhecimento prévio da doutrina e da disciplina da Igreja»; se pertencesse, dar-lhe-ia o Senhor a inerrancia, dote que lhe não reconhecem nem os proprios fanaticos que ahí imperam (no Terreiro do Paço, em S. Bento, no Pelourinho, ou nos periodicos) arrogando-se o direito de dirigirem, a seu bel-prazer a Igreja». Estes sim que cedem sempre a caprichos, seus ou alheios.

(1) Não duvidariamos dizer que tinha razão no que respeita á fé, se fosse mais explicito na exposição de sua opinião, para evitar os equívocos tanto em moda; mas repellimos a immutabilidade da disciplina, por natureza e fins tão variavel. O «Jornal do Commercio» não quer de certo que se restabeleçam as penitencias publicas, a eleição dos bispos, a nomeação dos parochos e dos conegos; e muitas disposições disciplinares, hoje profundamente alteradas.

e por tal modo que dizem ou fazem hoje uma coisa e amanhã outra, e algumas d'ellas contra o senso commum; ao menos o proprio «Jornal do Commercio» bastantes vezes lh'o tem exprobrado. Se com verdade ou não, que o digam outros; mas d'uma ou d'outra fórma que figura faz?

Se se tratasse d'uma religião «de origem humana», v. g. da russa, ou da anglicana etc., comprehenderiamos as suas reclamações por ver que o governo «derixa introduzir na Igreja lusitana todos os abusos emanados de Roma, e que o clero adopta; unicamente porque a bulla foi affixada ás portas do Vaticano e no campo de Flora, em Roma»; tendo porém a sua origem no Evangelho, afiguram se-nos ellas desacetadas, visto que em Roma está o Chefe supremo da religião catholica estabelecido pelo Evangelho. E' a elles e não aos decretos estampados no «Diario do Governo», que os catholicos vão buscar as suas normas de proceder. «A religião catholica apostolica romana, que nós somos obrigados a seguir», não pela Carta, que veio muito tarde para o determinar, mas por ser a verdade, não precisa para nada da Carta, a não ser para obrigar os ímpios a respital-a, sendo como são movidos só pelo medo, ou pelo interesse.

A theoria de A. Herculano em sua carta a pretexto das conferencias do Casino, que faz da Carta de 1825 um *jussus tacendi*, não menos insensato que ímpio ao Espirito Santo para mais não inspirar á sua Igreja o que em frase chocanteira o desgraçado escriptor chamou «*achegos, adminiculos, e emplastos theologicos*» facilmente se confunde com a do mentecapto que propozesse fazer da Carta um *velo* aos achegos, adminiculos e emplastos escolar-s ás sciencias profanas, como n'esse anno se ensinavam e professavam no reino, ou com a do que aconselhasse ao comprador de um pomar a oppor-se que as arvores do mesmo se desenvolvessem, crescessem, brotassem folhas e flores, produzissem fructos (depois que tomou posse d'elle).

Do que vae dito conclue-se que não damos importancia á interpretação da Carta feita por estes, sem que por isso desdenhemos de considerar algumas das allegações fundadas n'essa interpretação. Por exemplo, investe com o governo o articulista porque *limita-se ao placet* n'aquelles actos que lhe são communicados; mas em quaes outros quer que a sua acção se exerça? Communicam-se ao governo todos aquelles que devem produzir efeitos externos na ordem temporal, que só a ella se estende a acção do governo; os demais, aquelles cujos efectos actuam sobre a consciencia, não carecem de *placet*, e não lhe são communicados. Além d'isto o § 14 do artigo 75, que é o que vigora na especie, diz assim, extremanto as attribuições do poder executivo:

«Conceder ou negar o beneplacito aos decretos dos Concilios, e Letras Apostolicas, e quaesquer outras constituições ecclesiasticas, que se não oppozerem á constituição; e precederem a aprovação das cortes, se contiverem disposição geral».

Aquí reconhece-se: 1.º que a Carta só trata do que respeita exclusivamente á ordem civil e politica; 2.º que o beneplacito seja pedido pelos interessados. As sim, para haver logar a conceder-se ou negar-se o *placet*, é condição essencial que o mesmo seja solicitado: se o não fór, não pôde haver-o—não se *nega* nem se *concede*. Mas como ninguém é obrigado a sollicital-o, nem o pôde ser, ainda quando entre no dominio das coisas tempo-

raes, o resultado é que equivale a ser um acto nullo, se se tratar d'estas.

Depois d'isto pergunta, em attitude de quem responde negativamente, e quer accusar o governo:

«Concedeu-se o beneplacito á bulla da proclamação dogmatica da Immaculada Conceição?»

Respondemos que *sim*; e mais não necessitava d'elle. A bulla pontificia é puramente doutrinal, nem sequer occasiona qualquer alteração ao culto, que continuou como até allí, apenas com a adjuncção d'uma palavra nos RR. e no prefacio da missa. Em Portugal venerava-se, ao menos desde D. João IV, a Conceição Immaculada, como se fosse um dogma; e por isso a bulla só vem tornar desnecessario o juramento especial de a defender que se prestava na collação dos graus academicos. Como vemos que o articulista não está ao facto deste ponto historico, apesar de tão contemporaneo, queira ler no «Diario do Governo» n.º 72 de 26 de março de 1855, a lei do dia 16 do mesmo mez e anno, e o seu animo cesareo-christão ficará edificado. As cortes decretaram e o rei quer que respeite e venere o dogma «da Conceição Immaculada da Virgem Maria», placitado «para todos os efeitos temporaes competentes».

A outra pergunta é a seguinte:

«Tem o *placitum regio* a bulla da definição dogmatica da Infallibilidade pontificia?»

Não, nem carecia d'elle. A bulla foi publicamente aceita pela Universidade de Coimbra (faculdade de Theologia, e por quasi todas as corporações, que podiam ser chamadas a prestar-lhe obediencia, e nisto seguiram as antiquissimas tradições de Portugal, e a pratica constante da Igreja desde o Papa S. Clemente I até hoje, apesar de certos episodios curiosos que ommittimos por pudor.

E por ultimo achamos a seguinte pergunta, que não nos atrevemos a qualificar:

«Permitte algum acto solemne do governo que se considerem cinco as pessoas da Santissima Trindade?»

E se permittisse, o religioso articulista aproveitar-se-ia da permissão? Se *sim*, damos-lhe os emboras; se não, para que fez a pergunta?

No que precede, estão respondidas todas as objecções, e asserções aventurosas que fervilhavam no seu artigo, pois todas se resumem nos pontos acima desenvolvidos. E concluímos com um pedido, que é ter a complacencia de nos indicar os livros onde aprendeu as doutrinas pelas quaes abandonou as que tinha professado; e não só as abandonou, mas até combate com todo o vigor de que é capaz, que é muito.

Sousa Monteiro.

GAZETILHA

Bênção Papal.—Na proxima terça-feira, dia de Natal, tenciona s. exc.ª revd.ª o snr. arcebispo fazer, na Sé, Pontifical que começará por 10 horas da manhã. No fim s. exc.ª revd.ª dará a Bênção Papal, por ser aquelle um dos dois dias em que é por especial graça Apostolica, lançada ao povo.

Sobre este particular vae ser publicada na «Semana Religiosa» uma exhortação pastoral, que por falta d'espaco não damos hoje.

Convidamos os bracarenses a que con-

corram áquelle templo a receber tão grande graça, que, como acima dissemos, é concedida só duas vezes no anno. As pessoas enfermas, ou reclusas em clausura, podem alcançar aquella graça, estando para isso preparadas devidamente. O signal de principiar esta cerimonia será dado, depois do de levantar a Deus, pelo dobre do sino grande, com tres repiques no fim.

S. Francisco Xavier.—A festividade a este Santo, como Padroeiro da Associação da Propagação da Fé, terá logar no templo do Salvador, no dia 30, ultimo domingo d'este mez,—e não no 4.º, como por engano se disse.

Haverá missa solemne, Exposição do SS. e sermão de tarde. Os associados ganham indulgencia plenaria.

Alice ou Resignação.—O producto do bom e muito moral romance *Alice ou Resignação*, por M.ª Woller, traducção de J. B. S. R., que ha pouco se publicou, e que se vende nos principaes livrinhos de Lisboa, Porto, Braga e Guimarães, pela modica quantia de 400 reis, será applicado a beneficio do estabelecimento de caridade—o Collegio da Regeneração, d'esta cidade—, deduzidas as despesas da impressão.

Recomendamo-l-o, pois, a todos os que desejem praticar duas obras boas ao mesmo tempo. Praticar um acto de caridade e ficar com um bom livrinho nem sempre é tão facil como agora.

Incendio.—Em a noite d'ante-hontem para hontem arderam os quarteis da parte do sul, no local de N. Senhora da Abbadia.

Daremos noticia mais circunstanciada.

Bom nova litteraria-religiosa.—Com auctorisação do auctor, publicamos a carta que o snr. padre Senna Freitas dirigiu ultimamente ao snr. Ernesto Chardron, ácerca da traducção para que este indefesso editor o convidou, da obra «*Jesuitas*», de Paulo Féval.

Illm.º snr. Ernesto Chardron.

Do melhor grado me presto á traducção, que acaba de me ser proposta pelo meu amigo, da recente obra de Paulo Féval, intitulada «*Jesuitas*». Declino muitos outros trabalhos que trago entre mãos, para as pôr a este.

Autes de assentar a minha resolução, quiz ler a dita obra desde a primeira até á ultima pagina, apesar da certeza que ja tinha da plena conversão do auctor, e mesmo apesar da fiança mais que sufficiente do mero nome de Féval, como escriptor. Agora que o livro está lido, apresso-me a communicar a v. s.ª que desde já me vou deitar á traducção com aferro e excellente vontade.

Os «*Jesuitas*» estão destinados a fixar uma época lisongeira no vosso mercado litterario de obras de propaganda religiosa, e a operar uma revolução favoravel no modesto movimento catholico portuguez, que amanhã rivalisará com o dos outros paizes, homogeneos na crença com o nosso.

D'ha muito que Paulo Féval conquistára, como romancista, um nome incontestado e resplandecente ao lado de A. Dumas pae, Eugenio Sue, Balzac, e Frederico Soulié. Havia tão engenhosa naturalidade nos seus romances, que a verdade podia ficar-lhe com inveja, e o paisagista não cedia um passo ao novelero do «*Juden errante*». Nos tempos idos de escolar, d'envolta com os nossos comendados d'aula, não era raro lobrigar se nos algum dos loiros mais appetitosos do festejado auctor do «*Matador de tigres*», e

das «Ultimas fadas», como uma especie de square londrino á mão, destinado a refrigerar-nos a mente contra a aridez calcinante de uma grammatica latina com as suas septenta excepções de regras, ou de um manual de algebra com as suas operações abstrusas. Houve um dia em que demos de mão aos *Févas* e *Souliés*, mais á bagagem forçada dos compendios. A receita ou antídoto já não eram precisos. A par d'isto, o desenvolvimento das ideias, a mudança completa de posição, e a melhoria de sentimentos adquiridos fez-nos preferir outras leituras mais sérias, e sans, sobretudo mais substanciaes que as do romanticismo. D'então para cá nunca mais conversamos o Féval do *boudoir*. Hoje, porém, abrimos-lhe de novo a porta do nosso gabinete, e fazemos-lhe alas entre os loiros da nossa estante para lhe dar um lugar d'honra. Paulo Féval já não é um narrador imaginoso de banca de leite, é um athleta do catholicismo, que escreve alternativamente com o estylo de apologeta vigoroso, e com o lyrismo suavissimo do crente afervorado. Esplendido sempre, mas vão n'outra em seus romances, apresenta-se-nos agora sizudo, reflectido, como um pensador do seculo de Pascal e Vauvenargues, convicto, cheio da nobre hombridade que inspira a consciencia virgem das pusillanidades acurvadas á opinião publica, e, por ventura, mais iriado que nunca de todas as côres de um estylo molêo, desde o arrobado até ao humorístico.

Paulo Féval não pertence já á familia dos Mérys e Souvestres, perfiltou-se na cruzada dos Veullots, Lasserres e Ponjoulat.

O livro «Jesuítas» é incontestavelmente um dos primores da nova maneira do escriptor. Vem dar uma resposta sem replica á deslealdade do «Judeu errante». Desata as peças authenticas do processo da Companhia de Jesus, e passa-nol-as sob os olhos, commentadas chistosamente com a frase laconica e nervosa do folhetinista relampejante *d'esprit*. Rectifica mais de um conto que certa classe de leitores julgava adquirido para a historia, e tranca as portas travessas da calumnia aos sofistas estipendiados da imprensa anti-catholica. Paulo Féval escreveu um livro de consciencia, e de propaganda, sobre ter lavrado seu mimo d'estylo.

V. s.^a presta um serviço eminente á causa da religião, editando esta obra, que a par de tantissimas do mesmo genero, engasta mais um brilhante na sua corôa de príncipe dos editores portuguezes. Diz-se que o movimento perpetuo é fisicamente impossivel. Meu amigo: permittame que lhe diga que v. s.^a descobriu o movimento perpetuo da imprensa.

Fique certo de que lhe não vou fazer uma traducção de mero descarrego de contracto, senão portugueza por tantos costados quantos o comportarem as minhas poucas forças: valor por valor, e metal por metal, se possivel me fôr. Envidarei todos os esforços para que o meneio francez arremedado nas versões servís, desapareça na originalidade nativa do nosso torneio peculiar. Quero que seja um trabalho de consciencia como o do auctor. Fio que me não sahirá de todo logrado o proposito.

De v. s.^a
Am.^o e servo

P.^o Senna Freitas.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 15—O «Morning-Post» assegura que o conselho de ministros já teve conhecimento da circular da Porta pedindo a mediação. O mesmo periodico julga que na actualidade não é possivel a mediação em consequencia da opposição da Alemanha. Entretanto a politica russa, se fôr dura e brutal, poderia determinar a Inglaterra a diferentes medidas que se lhe opponham. O «Times» dá analogas informações. O czar parte na terça-feira para S. Petersburgo. Os turcos evacuarão Elena depois de a incendiarem.

Idem 16—A Austria, Alemanha e Inglaterra aconselham a Turquia que tracte da paz directamente com a Russia.

Idem 17—Os periodicos inglezes mencionam o boato de que Osman-Pachá estava envenenado e que os cirurgiões julgavam necessario uma operação. Um despacho de Bucharest diz que Gortschakoff, fallando das pretensões da Porta declarou que jámais acreditará na possibilidade da paz, logo depois da tomada de Pleвна.

Vienna 15—A circular dirigida ás po-

tencias pelo ministro dos estrangeiros da Turquia diz que a Porta não fez cousa alguma para provocar a guerra, e antes todo o possivel a fim de evital-a, preparando reformas para as suas provincias, sem distincção de raça nem de religião. A guerra veio demorar a execução d'essas reformas. Porque, pois, continuar a guerra, se a Russia declara não estar animada pelo espirito de conquista, e tendo satisfeito amplamente a sua honra militar? Aceitando a intervenção, a Porta está prompta a terminal-a, appellando para os sentimentos de justiça das grandes potencias. Contudo a Porta possui ainda recursos, e está prompta a tudo sacrificar pela independencia e integridade da patria.

Constantinopla 15—A Porta, indignada pela declaração da guerra da Servia, enviou ás potencias um protesto refutando os motivos allegados pela Servia na nota de Ristitch.

Athenas 16—Realizou-se aqui uma grande manifestação a favor da guerra. A policia e a gendarmaria dispersaram os manifestantes.

Bruxellas 16—O «Nord» diz receber que o pedido de medeação, feito pela Turquia, encubra o designio de provocar desacordo entre as potencias, mas acrescenta que a illusão da Turquia não será de longa duração.

Constantinopla 17—A Porta fez sondar a opinião das potencias relativamente á medeação.

A Italia mostrou-se disposta a associar-se a outras potencias.

Bucharest 17—As guardas avançadas russas occuparam Elena e Bebrovs, extinguindo o incendio posto pelos turcos a Elena.

Apenas arderam 40 casas.

O czar parte esta tarde para S. Petersburgo.

As pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.^o 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum alívio, socorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

As almas caridosas.—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.^o 13, [solão]. Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucha com a miseria extrema.

CORRESPONDENCIA

Snr. redactor.

Não tendo sido possivel á commissão administradora do asylo de entrevados e invalidos de S. José, d'esta cidade, publicar por enquanto o relatório da sua administração por motivos alheios á vontade da mesma commissão, julga dever seu, para bem da casa, publicar a conta da receita e despeza nos dous ultimos annos, para que os bemfeitores saibam como as suas esmolas tem sido applicadas; e assim peço a v. o obsequio de a transcrever no seu jornal.

Braga 17 de dezembro de 1877.

O secretario

Domingos Moreira Guimarães.

Conta geral da receita e despeza do asylo de entrevados e invalidos de S. José, da cidade de Braga, no anno economico de 1875 a 1876.

RECEITA

Saldo da conta do anno economico de 1874-1875 669\$371

Ordinaria

Recebido de juros de capitaes mutuados 160\$603
Recebido de juros de capitaes depositados nos bancos 183\$410
Recebido de juros d'inscripções da Junta do C. Publico 57\$000
Recebido de juros de duas acções do B. União 13\$000
Recebido de juros de duas acções da C. G. Bracarense 2\$500

Extraordinaria

Recebido d'esmolas e donativos em metal 753\$603
Recebido d'esmolas encontradas nas caixas, arrecadadas pelo pedidor e producto das cadeiras no jardim publico 120\$180
Recebido de cotas subsidiarias pagas por algumas irmandades, confrarias e camaras municipais do districto 64\$677
Recebido de prestações d'alguns asylados 45\$343
Recebido da venda de 44,293 kilogr. de lombo de porco 14\$510
Recebido da venda do estrume 4\$700
Recebido do producto do trabalho das asyladas 13\$850
Recebido da venda de diversos objectos 4\$753
Recebido da junta administradora do anno findo pelo que pagou ás enfermeiras sem auctorisação orçamental 33\$120

Dividas activas

Recebido de juros de capitaes mutuados 449\$067
2.590\$893

DESPEZA

Obrigatoria—ordinaria

Com ordenados do escriptuario, procurador, enfermeiros barbeiro e lavadeira 251\$400
Com 4:291 broas de pão de milho e 79 pães de trigo 431\$024
Com 1:471 kilos de carne de boi 304\$880
Com a compra de 7 porcos 129\$000
Com 937,32 kilogr. d'arroz, 561,25 ditos de bacalhau, 523,375 litros de vinho, 165,9 ditos d'azeite, 23,7 de vinagre, legumes, hortaliças, e varios generos alimenticios 474\$980
Com combustivel para o fogão 53\$670
Com 9,9 kilogr. de tabaco e 1,9 ditos de cigarros 25\$640
Com o fóro pago á casa do Rechicho 805
Com o premio do seguro contra incendios 6\$600
Com a festividade do padroeiro e 98 missas durante o anno 35\$600

Extraordinaria

Com fazenda para vestuario e agazalho dos asylados, aviaamentos e feitos 111\$449
Com algodão para trabalho das asyladas 8\$960
Com impressos, livros, brochuras, papel etc., e despezas com letigios 24\$300
Com reparos no edificio 20\$400
Com a compra de louças e utensilios 46\$285
Com retratos de bemfeitores e molduras 36\$350
Com a contribuição de registro por titulo gratuito 56\$913
Saldo para o anno seguinte 570\$637
2.590\$893

Braga 30 de junho de 1877.

O secretario

Domingos Moreira Guimarães.

IDEM DE 1876 A 1877

RECEITA

Saldo da conta do anno economico de 1875 a 1876 570\$637

Ordinaria

Recebido de juros de capitaes mutuados 296\$387
Recebido de juros de capitaes depositados nos bancos 83\$105
Recebido de inscripções da Junta do C. Publico 87\$000
Recebido do dividendo de duas acções do Banco União 4\$000
Recebido do dividendo de duas acções da C. G. Bracarense 2\$500

Extraordinaria

Recebido d'esmolas e donativos em metal 873\$982

Recebido d'esmolas arrecadadas pelo pedidor, e producto das cadeiras no jardim publico 145\$300
Recebido de quotas subsidiarias pagas por algumas irmandades, confrarias e camaras municipais 164\$347
Recebido de prestações d'alguns asylados 37\$693
Recebido da venda do estrume 9\$900
Recebido do producto do trabalho das asyladas 38\$495
Recebido d'esmolas provenientes de multas e contas dos negocios ecclesiasticos 15\$480

Dividas activas

Recebido de juros de capitaes mutuados 405\$417
Recebido de inscripções da Junta do C. Publico 45\$000
2.779\$443

DESPEZA

Obrigatoria—ordinaria

Com 1409 kilogr. de carne de boi 285\$820
Com carne de porco 138\$215
Com 7:2493 kilogr. d'arroz, 444384 kilogr. de bacalhau, 90 kilogr. d'unto, 196,6 litros d'azeite, 1753,8 litros de vinho, legumes, hortaliças e outros generos alimenticios 435\$575
Com 13,2 kilogr. de tabaco e rapé 28\$465
Com missas e festa do Padroeiro 23\$220
Com o fóro á casa do Rechicho 805
Com o premio do seguro contra incendios 6\$600
Com os ordenados do escriptuario procurador, enfermeiras, barbeiro e lavadeira 233\$900
Com 4:304 broas de pão de milho e 1:075 pães de trigo 469\$100
Com 36 carros de lenha para consumo do fogão 71\$330

Extraordinaria

Com 205,9 metros de baeta, 89 ditos de panno mescla, 818,4 de panno crú, trez cobertores e feitiço de vestuario para os asylados 382\$639
Com 13 maços d'algodão e outras miudezas 32\$885
Com impressos, papel, pennas, etc. 12\$530
Com costeamente de letigios 8\$740
Com reparos no edificio, compra e concerto de moveis 117\$540
Com o pagamento da contribuição de registro da esmola, que deixou Antonio Pereira da Silva 14\$140
Com o juro pago aos herdeiros do exm.^o barão da Gramosa, da esmola em inscripções que deixou ao asylo, liquidado até á data do fallecimento do mesmo bemfeitor 10\$635
Para augmento do capital ametade do saldo anterior 285\$319
Saldo para a conta corrente do anno economico de 1877 a 1878 201\$934
2.779\$443

Braga 30 de junho de 1877.

O secretario

Domingos Moreira Guimarães.

SALVAE AS CREANÇAS Pela doce *Revalessière du Barry de Londres* — Por toda a parte se deplora que a creança — a alegria da familia e a esperança da nação — é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alienação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda — alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarréa, os vomitos contínuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um

flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a **Revalesciére Du Barry**, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E, finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416.—O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciére Du Barry**.

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalesciére** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciére** obtive os mesmos resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.

Cura n.º 70:410.—Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1878. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito debilhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalesciére**, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.—**MERCIER**.

Cura n.º 87:421.—Bruxellas, 23 de junho de 1874.—O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de **Revalesciére** fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentarse exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem onze annos de idade, é forte e goza saude.—**DESWERT**.

É seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincuenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 rs; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 15400 rs; de 2 1/2 kilos, 35200 rs; de 6 kilos, 65400; e de 12 kilos, 125000 rs.

Os biscoitos da **Revalesciére** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm. Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 47 — Antonio A. Pereira Mäia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-

ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Vinva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, immensamente penhorados para com todos os exm.ºs srs. e senhoras e reverendos ecclesiasticos que se dignaram visital-os, cumprimentar e assistiram á missa de gloria que se mandou celebrar na Ordem Terceira d'esta cidade, por occasião do passamento de sua sempre saudosa e innocente filhinha e neta Carolina, protestam a todos seu eterno reconhecimento, pedindo desculpa de o não manifestar pessoalmente.

Antonio José Gonçalves Nogueira
Rosa da Conceição Guimarães Nogueira
José Fernandes Guimarães. (659)

O Conego Prior de S. Victor, agradece por esta fórma a todos os illm.ºs e exm.ºs senhores e senhoras que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua muito presada Irmã D. Anna Maria Ferreira Paredes; a todos protesta o seu cordeal agradecimento.

(658) Manoel Joaquim Ferreira Braga.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

José Antonio Alves, com estabelecimento d'ourivesaria na antiga casa do contraste do ouro, junto ao Paço Archiepiscopal, participa aos seus amigos e freguezes, que, desde o proximo domingo em diante, continúa a ter aberto o seu estabelecimento em todos os dias santificados; pois não tendo o annunciate assignado a escriptura que entre si haviam outorgado todos os seus collegas, para se não vender ao domingo e mais dias santificados, foi tal escriptura *proscripta* por a maior parte d'aquelles que a assignaram, em vista do que, e para retirar de si qualquer censura, faz o presente annuncio e declaração.

Braga 19 de dezembro de 1877. (665)

Sociedade Democratica Recreativa

Por alma do fallecido e prestimoso ex-socio, o sr. Ignacio de Barros Lima, esta sociedade manda celebrar uma missa ás 9 e meia horas do dia 22 do corrente, na igreja dos Terceiros, setimo dia do seu passamento. A Direcção pede a todos os associados, bem assim ás pessoas de amizade d'aquelle finado, o caridoso obsequio d'assistir a este acto religioso, e pelo que se confessa eternamente grata.

Braga 19 de dezembro de 1877. (663)

COADJUTOR

Quem quizer ser coadjutor em S. Lázaro, falle com o parochio.

PROFESSOR DE COMMERCIO

Acaba de chegar a esta cidade um professor com muitos annos de pratica de ensino do curso completo, etc.

Tambem lecciona só qualquer das disciplinas, como: escripturação mercantil geral ou especial, contabilidade commercial, systema monetario e cambial, metrologia universal; geographia, historia e direito commercial; algebra, economia politica, dezenho, calligraphia, linguas, etc.

Está aberta a matricula até ao 1.º de dezembro, dia em que se inaugurará o curso.

Preço em classe—2500 | Curso diurno
Particularmente—4500 | e nocturno.

Rua do Conselheiro Januario, 31.
(622)

VINHOS



DO DOURO

Do Dr. Sampaio

No armazem do largo dos Penedos n.º 33 acham-se á venda vinhos finos do Alto Douro a retalho e por grosso, excellentes geropigas—branca de Malvasia, e tinta de Mourisco, assim como vinhos engarrafados desde 120 a 800 reis a garrafa, para o que existe um bom sortido deposito no armazem da rua de Santo André n.º 1 C, havendo por isso muito onde escolher-se tanto em gosto como em preço.

Todos estes vinhos vieram das acreditadas adegas da Fonte Nova, pertencentes ao dr. Sampaio, bem conhecido lavrador de vinhos finos do Alto Douro.

O mesmo garante a genuidade de todos estes vinhos produzidos nas suas propriedades.

Braga 16 de dezembro de 1877.

O gerente,

Francisco Alves da Fonseca Coutinho e Figueiredo. (662)



José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, fazem publico que desde o dia 20 do corrente inclusivè terminam com a carreira diaria que tem para a Povoa do Varzim principiando no mesmo dia novas carreiras diarias de Braga a Barcellos, e de Barcellos á Povoa do Varzim.

HORARIO

Sae de Braga ás 3 horas da tarde, chega a Barcellos ás 6, sae de Barcellos ás 6 da manhã, chega a Braga ás 9, sae de Barcellos para a Povoa ás 7 da manhã, chega á Povoa ás 10, sae da Povoa ás 3 da tarde, chega a Barcellos ás 6.

PREÇOS

De Braga a Barcellos: dentro 300 rs., fóra 240; de Barcellos á Povoa: dentro 300 reis, fóra 240 reis; de Barcellos ás Necessidades 160 rs.

Os seus escriptorios são em Braga em casa de Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 2. Em Barcellos em casa de José Joaquim de Silva Pereira, rua Direita de Barcelinhos n.º 1, proximo ao Largo da Ponte. Na Povoa em casa de Francisco Diniz da Silva Vianna, Praça do Almada, (proximo á cadeia).

Braga 17 de dezembro de 1877.

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão. (637)

LOJA DE FERRAGENS

DE

MANOEL JOAQUIM FERNANDES LOPES

Rua de S. Vicente n.º 61

Com loja de ferragens, cotilarias, louça de ferro esmaltada e estanhada, para cosinha, e muitos outros artigos pertencentes ao seu negocio. (649)

Atenção

Por esta fórma são prevenidos todos os individuos, que á Commissão Districtal Bracarense requereram pedindo soccorros por causa das ultimas inundações, a que vão procurar seus requerimentos aos presidentes das commissões dos concelhos a que pertencem, para, munidos com elles, virem receber do thesoureiro da commissão districtal, o exm.º sr. D. Manuel Martins Alves Novaes, as quantias com que foram deferidos.

Braga 12 de dezembro de 1877.

O secretario

(651) Domingos Moreira Guimarães.

Quem pertender comprar duas moradas de casas, alludias, com os n.ºs 21, 22, e 22 A, no largo de S. Miguel O-Anjo, pode tratar com o procurador José Joaquim da Costa Ribeiro, no largo da Senhora Branca, d'esta cidade. (650)

AO PUBLICO

Joaquim Leal, com estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, na rua do Souto n.º 39, declara que tendo verificado que para a prosperidade, n'esta cidade, d'um estabelecimento do genero do seu é condição essencial a postergação do divino preceito da guarda do domingo, tem deliberado liquidar o seu estabelecimento. Em harmonia com esta deliberação, fará notavel redução de preços nas suas fazendas. (632)

Os abaixo assignados, constituídos em commissão, por virtude da escriptura de 7 do corrente mez, celebrada na nota do tabellião Ribeiro, para o fim de venderem os bens immoveis, que pertencem ao exm.º sr. Manoel Gomes da Silva Matos, da rua das Aguas d'esta cidade, e com o seu producto pagarem as dividas do mesmo sr., rogam a todos os seus credores se sirvam apresentar a qualquer dos signatarios os documentos comprovativos dos seus respectivos credits dentro dos proximos quinze dias.

Outro sim participam aos snrs. Foreiros da mesma casa da rua das Aguas, que tem resolvido a remissão de todos os forros; e áquelles snrs. que desejem remil-os, pedem, se sirvam comparecer para esse fim, em casa de qualquer dos mesmos signatarios, até o fim do presente mez.

Braga 12 de dezembro de 1877.

Henrique Freire d'Andrade
Antonio Santos d'Azevedo Magalhães
Manuel Luiz Ferreira Braga. (660)

NOVO RETABULO

Tendo de se mandar fazer de madeira o retabulo do altar da capella-mór da Sé Primacial de Braga, convidam-se todas as pessoas habilitadas para executar esta obra e que queiram encarregar-se d'ella, a mandar suas propostas ao fabricante da mesma Sé até ao dia 31 do corrente mez. A planta e condições da obra estarão patentes na casa da fabrica da dita Sé no dia 10 do corrente e seguintes desde as 9 horas até ao meio dia.

Braga 4 de dezembro de 1877.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

ATENÇÃO

Vende-se a quinta da Arcella, sita na freguezia de Lamações. Quem a pretender pôde dirigir-se á rua de S. Vicente, casa n.º 81. (653)

AVISO AO PUBLICO

Pela direcção do correio de Braga se faz publico que, em virtude de ordem superior, desde o dia 15 do corrente em diante, sahirá o correio d'esta cidade para Guimarães ás 12 horas da manhã, devendo portanto a correspondencia para Guimarães ser tirada da caixa geral ás 11 da manhã. (661)

Vende-se uma morada de casas, construida de novo, na rua de Santo Antonio das Travessas n.º 13; tem frente e sahida para a nova rua que vae da rua da Sé ás Carvalheiras. Quem pertender falle na mesma. (638)

MULTA ATENÇÃO

No Depósito de Vinhos do Douro — rua de S. Marcos n.º 15 — ha as seguintes qualidades de vinhos:

Palhete. — Meza n.º 1. Estes vinhos teem augmento de 10 reis e garrafa.

sem augmento de preço: — F. n.º 1; F. n.º 2; F. n.º 3; F. n.º 5. — V. n.º 1; V. n.º 2; V. n.º 3; V. n.º 4 — Bastardo de 1863 = Vinho branco n.º 1; = Vinho branco n.º 2. Vinho branco de 1863. = Moscatel n.º 1; Moscatel n.º 2; Moscatel secco = Malvasia adamada n.º 2 = Malvasia secca. = Geropiga loira; Geropiga branca. = Lagrima branca n.º 1; Lagrima loira.

ESPECIALIDADES

Vinho de 1840 = Alvaralhão de 1840 — Ronção de 1820 = Lacrima-christi.

Vinhos de diferentes procedencias: Collares; Madeira de diversos preços e muito baratos; Xerez; Moscatel de Setubal; vinho de Valdepena; Bordeaux; Champagne.

NO MESMO ESTABELECIMENTO HA:

Doce de toda a qualidade de fructa, tanto em secco como em calda; licôres francezes; massas para sopa; farinha de diversos legumes; conservas; mostarda; peixe d'escabeche; sardinhas de Nantes; estras frescas em latas; amendoas de diversas qualidades, com caixas de cartão muito bonitas para as mesmas; chocolate hispanhol; chá Hysson e preto; bolacha ingleza de diversas qualidades; biscoito vallongense, o melhor que se fabrica; queijo londrino, papel, flamengo e suizo. E muitas outras coisas proprias para o Natal.

NO MESMO ESTABELECIMENTO

Ha um excellente restaurante, e se aprromptam consoadas de qualquer comida, tanto em carne, como em doce. — Tem sempre fiambre, e aos domingos fazem-se alli pastelinhos de massa á franceza, tanto de carne como de diversos doces. — Morcellas de lombo de porco e de doce: aprom tando-se tambem caixas enfeitadas.

15 — RUA DE S. MARCOS — 15

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resu- midos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

PADRE SENNA FREITAS

ESCRITOS CATHOLICOS D'INSTRUM

Preço 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES.

ANNO XXIX.

Periódico illustrado.

ANNO XXIX

Publica-se no dia 1.º de cada mez. — Não se recebem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis melhoramentos successivamente introduzidos, é hoje este jornal de modas uma verdadeira enciclopedia de todos os favores proprios para senhoras. A utilidade e esmerado estilo de sua redacção, as preciosas gravuras de figurinos, já em preto, já a côres, os padrões riscados em tamanho natural, de modo a permittirem a qualquer pessoa executar todos os *toilettes* publicados; os modelos de tapeçaria, coloridos com admiravel destreza, e de facil reproducção; grandes tiras de bordados com as iniciaes das suas assignantes; numerosos trabalhos de *crochet*, *guipure*, *tricot* etc.; penteados, chapéus, rouparia musicos, agualhas, rendas, enigmas pittorescos, guarnições para vestidos, e desenhos de *passamaneria*, tornam esta publicação a mais sedutora e completa, que uma senhora ou uma menina podem desejar.

Le *Conseiller des Dames et des Demoiselles* é o unico periodico que pôde, pela extensão de seu texto, dar uma explicação minuciosa dos desenhos e padrões, com tal clareza, que possam copiar-se com a maior facilidade.

PREÇO PARA PORTUGAL, POR ANNO 2\$400 REIS.

Para facilitar as assignaturas, o director do *Le Conseiller des Dames et des Demoiselles*, entendeu-se com a administração d'este jornal, em Braga, rua Nova, 3, para onde podem ser dirigidas, acompanhadas do seu importe.

Tambem se encarrega, mediante pequena retribuição, de remetter ás senhoras assignantes os brindes que escolherem.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 25 de Dezembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme G. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Gutierrez, Rua do Souto.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15 — Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engratados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
» Lagrima	190
» Branco de meza.	200
» tinto de meza fino.	210
» de prova secca.	270
» Malvasia de 2.ª.	300
» velho.	360
» Malvasia, Bastardo e Moscatel a	400
» Ronção	500
» Alvaralhão.	700
» Velho de 1854	560
» a retalho para meza 50 e 80, o	600
quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (34)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500,000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo BRAGA.)

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramental, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniõaveis

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente — A. G. Ferreirinha.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13 — Largo do Barão de S. Martinho — 13

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de pauco familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (583)

BREVE COMPENDIO DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA. EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ª o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura. 160 reis
» encadernado 240 »

LIVRARIA D'EUGENIO CHADRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição por Francisco Luiz de Seabra, 3 vol. 3\$000

PADRE SCHOUPE

Caso de Religião, ou verdade e belleza da religião christã, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Manã do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart. \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart. \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol. \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra. Preço. 200 rs

DISCURSOS

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADEZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 12, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de diferentes obras, Romanes, Historias, Comedias, Dramas, Scenas Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negocio, e remetem-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remetidas francas de porte aquem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flores artificiaes ornado de estampas 500. MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de coqueiro e pasteleiro 240. MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e physica recreativa, ornado de 80 estampas 500. MANUAL DO CONSERVEIRO E CONFEITEIRO, modo de fazer bollos pasteis, doces, gelados, 240. MANUAL DE DANSA, arte de aprender a dançar sem mestre 120. MANUAL DAS SINAS, explicação das sinas e sonhos 120.

Solicitador — A. Lopes da Gama

Escriptoria — Tavyma n.º 5 — Porto (613)



NADA DE FOGO

60 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, L. ret. n.º 28 — 30, (25)